

## **A IDENTIDADE, O PROPÓSITO E O MÉTODO DA DOCTRINA DAIMISTA**

Raras vezes se escuta respostas claras e precisas às duas questões mais comuns que ocorre a alguém quando ouve falar de um específico serviço espiritual: “*para que serve?*” e “*como funciona?*”.

Por trás destas questões há uma mais delicada ainda, mas poucas vezes formulada: “*qual é a identidade deste serviço espiritual?*”.

(“Delicada”, na medida exata em que a determinação da alma deve se adequar à identidade do serviço espiritual de quem busca se trabalhar, razão porque uma pessoa se dá bem em uma modalidade de desenvolvimento espiritual e não, em outra.)

Especialmente no caso da doutrina daimista, dado os múltiplos desvios teológicos e doutrinários ocorridos após a passagem de mestre Irineu, em quase todos os locais onde se toma daime sob a afirmação de ali se estar praticando a doutrina que ele replantou.

Há quem responda que “*é para auto-conhecimento*” – e pára por aí. Então, um processo psicoterapêutico serviria igual.

Há quem diga que “*é para meditar*”. Ora, uma sucessão de sessões de ioga resultaria idêntico.

Há quem afirme ser “*para trabalhar-se espiritualmente*”. Mas o que é isso, exatamente?

Há quem ensine que “*é para ser cristão*”. Espere! Qual a diferença de ir à missa das seis, no domingo, então?

E há quem fale que se trata de “*receber entidades*”. Será um culto espírita kardecista ou umbandista, portanto?

Além disso, em geral o que se vê são irmãos e irmãs se detendo em discutir principalmente detalhes superficiais do serviço espiritual, em geral os ritualísticos e os de disciplina, como se efetivamente fosse isso o que importa para balizar a escolha íntima doutrinária de alguém em seu próprio desenvolvimento pessoal e espiritual!

Neste texto abordarei tais questões a meu modo, com trechos de hinos da base doutrinária, para apresentar argumentos a irmãos e irmãs em seu delicado trabalho de compreender a doutrina daimista e bem esclarecer quem procura saber mais sobre ela.

Para isso, a meu ver, é essencial discutir o seu propósito (“*para que serve?*”) e o seu método (“*como funciona?*”) em um quadro de referência que a compare com algumas das principais e mais conhecidas modalidades de serviço espiritual praticadas entre nós (o catolicismo, o protestantismo, a umbanda e o kardecismo), para que se possa também estabelecer com clareza a identidade própria da doutrina daimista (quanto à suposta

influência do catolicismo popular na formulação da doutrina, ver outro texto meu).

Não que seja preciso discutir a fundo tais modalidades, menos ainda estabelecer alguma escala de valor, mas isto é necessário para esclarecer as nítidas diferenças entre cada uma e a doutrina daimista, de forma a que o seu propósito e método se tornem transparentes e compreensíveis para quem busca a alternativa de serviço espiritual com a qual mais se identifica – quando costuma ser a melhor alternativa.

**A identidade cristã** – A doutrina daimista é cristã, isto é, tem como núcleo pétreo de fé a crença em que Jesus Cristo foi Deus feito homem e veio ao mundo para redimir quem nele creia e a Ele peça porque crê.

Neste sentido, um hino de João Pereira afirma com clareza, no terceiro hinário da base doutrinária, o princípio de crença na manifestação de Deus, por meio do Verbo feito carne, na pessoa de Jesus Cristo:

*“Deus, quando veio ao mundo,  
Ele veio para nos remir  
pelo amor que Ele tem  
a todos seus Vossos filhos.  
Deus, quando veio ao mundo  
para curar e salvar,  
ensinar a santa doutrina  
àqueles que procurar”.*

Jesus, então, não é apenas um mestre entre tantos, um “guru” de seu tempo. Ele é *“Deus, quando veio ao mundo”*.

Os hinos estabelecem com firmeza a natureza da missão de nosso Senhor Jesus Cristo: entre inúmeros exemplos, mestre Irineu esclarece no seu hinário, o primeiro da base doutrinária:

*“Jesus Cristo veio ao mundo  
replantar santa doutrina,  
os descrentes assassinaram  
e ainda hoje é quem me ensina”.*

O que é reafirmado por Antonio Gomes, no quinto hinário da base doutrinária, que ainda explicita o caráter cristão da doutrina daimista:

*“Todos devem aprender,  
e bem amar no coração,  
a doutrina de Jesus Cristo,  
que é o dono desta missão”.*

E secundado por Maria Damião, no quarto hinário da base doutrinária:

*“Pois se curvem à Doutrina,  
à doutrina de Jesus Salvador”.*

A doutrina daimista, dentro de sua identidade cristã, tem outro componente essencial de perfil: é culto mariano, no exato sentido de ter por

base a crença em aparições privadas de Maria, Mãe de Deus, a mestre Irineu (como ocorreu em Fátima, Guadalupe ou Lourdes), como professora do saber de Deus ao ser humano e vetor de reaproximação do ser humano a Deus.

(A tentativa dos usuários de maconha de se dizerem "marianos", por usarem o que eles chamam "santa maria", é apropriação infundada do termo.)

Entre inúmeros exemplos, canta mestre Irineu:

*"A minha Mãe é a santa Virgem,  
Ela é quem vem me ensinar.  
Não posso viver sem Ela,  
só posso estar onde Ela está".*

Ou

*"A minha Mãe que me ensinou  
dentro do meu coração,  
é quem me dá esta verdade  
para expor aos meus irmãos".*

Ou

*"O divino Pai eterno,  
quem me deu este poder,  
de ensinar as criaturas  
a conhecer e compreender.  
A Virgem Mãe me deu  
o lugar de professor,  
para ensinar as criaturas  
conhecer a ter amor".*

Canta Germano Guilherme, no segundo hinário da base doutrinária:

*"Cantemos todos, cantemos  
com amor e com alegria.  
Quem mandou nos ensinar  
foi a sempre Virgem Maria".*

Canta Maria Damião:

*"A minha Mãe que me ensinou  
e mandou eu seguir,  
para eu não temer a nada,  
para adiante eu ser feliz.  
Peço um conforto ao Pai eterno  
para eu seguir como Deus quer,  
para eu seguir nesta linha  
da Rainha da Floresta".*

Razão, pela qual, a Virgem Maria é chamada "Rainha da floresta" ou "Rainha das flores" na doutrina daimista, em virtude de suas aparições no seio da mata amazônica a mestre Irineu, e sua "linha" é nada mais senão a doutrina cristã, agora replantada em solo brasileiro.

Assim, na doutrina daimista não se busca cultuar ou obedecer a outros “deuses”, como se dá entre os fiéis do candomblé (Iemanjá, Olorum, Oxum, Oxossi, Xangô, entre tantos, ou deles derivados e combinados), não há referência nem culto a entidades umbandistas (exus, marinheiros ou pombagiras, por exemplo) e não há a intenção de incorporar “espíritos”, como no kardecismo e na umbanda. Por outro lado, a doutrina daimista se diferencia das fés católica e protestante, a despeito de ser cristã, por sua crença na existência da reencarnação, embora não seja kardecista, já que para o kardecismo Jesus Cristo foi apenas um “espírito evoluído”.

**O propósito da doutrina daimista** – A doutrina daimista, por ser cristã, é salvífica, isto é, tem por principal propósito a salvação de seu fiel.

Explicita mestre Irineu,  
“O Menino Jesus  
nasceu para ensinar.  
Cumprir Vossa missão,  
para remir e salvar”.

Mestre Irineu ainda canta, também:

“O amor que eu te tenho  
dentro do meu coração,  
é Vós quem me guia  
no caminho da salvação”

e

“Jesus Cristo é o nosso Pai,  
de grande consolação.  
Ajudai-me neste mundo  
e, no outro, a salvação”.

Canta João Pereira, no terceiro hinário da base doutrinária daimista:

“Me dê a santa luz,  
e me perdoe as minhas culpas.  
Me dê a salvação  
para sempre, amém, Jesus”!

Então, a finalidade não é só “se autoconhecer” ou “meditar” ou “incorporar entidades” ou, de forma vaga, “trabalhar-se espiritualmente”.

Ao contrário, há um claro propósito: a salvação!

O que leva a buscar compreender do que se está falando, quando se fala em “salvação”...

Já se despendeu muito tempo e esforço discutindo se o pecado original seria de ordem sexual, mas santo Agostinho é claro ao defini-lo como “*amor sui usque ad contemptum Dei*”, ou “*amor de si mesmo até ao desprezo de Deus*”.

Como no hino de mestre Irineu,  
“*Tanto tempo que viveu*

*no mundo de provação,  
de Deus tu te esqueceu  
e só é bom a ilusão”.*

Esta é a queda original (da qual todas as outras derivam), o momento em que o irmão ou irmã “abre mão” da orientação vinda de Deus por crer que se basta a si próprio e abandona o Caminho, a Verdade e a Vida significados por Jesus Cristo.

Ainda mais sob a perspectiva panteísta de Deus ser cada um e todos, já que dentro de certa cultura nova-era, e segundo tal forma de concepção, Deus “é tudo”, quando se perde a inestimável noção de Deus criador ser auto-suficiente e suporte indispensável para todos os seres criados e, entre estes, o ser humano, mas distinto deles, que são criaturas.

Canta Germano Guilherme:  
*“Divino Pai Eterno  
o seu mundo veio e formou,  
o seu mundo veio e formou.  
e habitou, e habitou  
com toda a criação, com toda a criação.  
com o Vosso amor  
deixou e levou,  
e tão distante ficou,  
e tão distante ficou  
olhando a sua criação,  
olhando a sua criação.  
com o Vosso brilho do amor,  
com o Vosso brilho,  
com o Vosso brilho do amor”.*

No limite, que é o que muitas vezes se vê por aí, o ser humano crê ser quem decide por si mesmo o que é bom e o que é mau, quase como se pudesse existir mesmo que Deus não existisse!

Neste sentido, mestre Irineu alerta em seu hino:  
*“Não pensa em fazer o que tu queres,  
que Deus é o nosso Pai”.*

Para inverter esta situação infeliz e infelicitadora, só há um caminho: o da união. União a si mesmo e união ao próximo, para união a Deus, e por isso “*amar a Deus sobre todas as coisas e a seu próximo como a ti mesmo*” é o mandamento-resumo, do qual tudo decorre.

Salvação vem do latim *salvus*, “intacto, inteiro”, e a inteiridade só pode decorrer do caminho interior, a via do trabalho consciente sobre si mesmo, que ajuda cada qual a reconhecer em si os seus erros (passados e atuais) de conduta e a rogar pela absolvição (desculpa do irmão ou perdão de Deus) – isto, quando supera a soberba...

“Redentor” é termo com raiz etimológica em *redimere*, “readquirir”: pois, como escreveu João Paulo II, “*em nosso Senhor, Jesus Cristo, Deus inclina-*

*se sobre o homem e estende-lhe a mão para levantá-lo, ajudando-o a retomar o caminho com nova força; o homem, sozinho, não é capaz de voltar a pôr-se de pé, precisa da ajuda do Espírito Santo”.*

O propósito da doutrina daimista, então, partindo da fé em Jesus Cristo, Verbo feito carne por amor a nós, é obter a salvação pela expansão do autoconhecimento até o conhecimento de Deus, a serviço da obediência às virtudes, as quais em última instância definem o bem e o mal e por isso são reafirmadas na doutrina cristã e na doutrina daimista, a qual é replantio da primeira: caridade, castidade, disciplina, generosidade, humildade, paciência e temperança.

Por isso, não faz parte do propósito da doutrina daimista “obedecer” a entidades, como na umbanda e no candomblé, ou invocar “espíritos de mortos” à busca de orientação, como no kardecismo e na umbanda, também. Se “entidades” aparecem ou espíritos “vêm”, por decisão própria, compete ao daimista decidir sobre o que fazer, segundo as virtudes e a justiça.

Canta Antonio Gomes:

*“Aí tinha um trapaceiro  
querendo me conduzir.  
Eu disse ao meu General  
e ele não quis consentir.  
Ele foi me abraçando  
para com ele eu seguir.  
Meu General me segurou,  
disse: este veio foi p’ra aqui.  
Eu digo aos meus irmãos  
que todos nós podemos crer:  
que dentro do poder divino  
tem tudo para nós ver”.*

O propósito da doutrina daimista é o que canta Germano Guilherme:

*“Trabalhemos nessa estrada  
para nós se limpar,  
p’ra ter a luz do resplendor,  
para todos enxergar”.*

“Limpar-se” de quê?

Das culpas pelo desrespeito às virtudes e pelo contínuo desrespeito a Deus.

Canta mestre Irineu:

*“Eu confesso os meus pecados  
e reconheço os crimes meus.  
Eu a Vós peço perdão,  
ao meu divino Senhor Deus”.*

**O método da doutrina daimista** – O método da doutrina daimista pode ser resumido em três fases do mesmo caminho, desde que com fé em Jesus Cristo, e a intenção de contínuo respeito às virtudes: purgativa, iluminativa e unitiva, lembrando que as três fases podem ocorrer ou recorrer a qualquer instante do caminho, bastando para isso ser necessário ou haver a intervenção da Graça.

A primeira fase (na qual o vômito ou a diarreia propiciados pelo efeito emético do daime são indícios do quanto somos insuportáveis por nós mesmos...) implica o autoconhecimento e um rigoroso exame de como, quando e quanto temos desrespeitado as virtudes e duvidado da fidelidade de Deus, cada um sabendo, no segredo de seu coração, onde tem falhado.

Neste sentido, canta mestre Irineu

*“que Deus não abandona  
quem ama com firmeza”.*

Esta, a importância dos serviços espirituais continuados da doutrina daimista, as concentrações.

Como canta Antonio Gomes,

*“Quem quiser seguir comigo  
faça concentração,  
implorando ao Pai eterno  
e à Virgem da Conceição”.*

Nelas, já que com regularidade (quinzenal) e no decorrer do cotidiano trivial e mundano do irmão ou irmã, *“com o tempo se consegue um nível de ensimesmamento raras vezes possível de outro jeito, levando o daimista a defrontar consciente e corajosamente seus medos, culpas, fantasias, ressentimentos, desejos e reminiscências”*, como registro em “O MENSAGEIRO”.

Pois, nas palavras de santa Tereza de Ávila, *“cada vez que, pela meditação, o consegue, é mais um ato; e como a repetição dos atos gera o hábito, assim muitos atos dessas notícias amorosas chegam, com a prática, a se tornar tão contínuos que se transformam em hábito para a alma”.*

Aprendendo a desenvolver a quietude interna que predispõe a alma ao recebimento do ensino divino, para ir além. Sobre isso, diz santo João da Cruz que *“após se exercitarem por meio de imagens, formas e meditações convenientes aos principiantes, o Senhor lhes oferece bens mais altos, mais interiores e invisíveis, subtraindo-lhes o gosto e a consolação que encontravam na meditação discursiva. O espírito não gosta mais de saborear aquele manjar; precisa de outro mais delicado e interior, ao mesmo tempo menos sensível, que não consiste em trabalhar com a imaginação e, sim, em deixar a alma na quietação e repouso, o que é mais espiritual”.*

Do ponto de vista do autoconhecimento, a serviço da salvação, tal dinâmica é fundamental, por ser preciso uma contínua, regular e por vezes longa elaboração racional, ou superação do impacto emocional (medo, dor

ou espanto), para melhor compreensão do conhecido nos momentos de expansão de consciência ou de vivência de *insights* e iluminações.

Então, se um hino de Edson Araújo da Silva canta: *"mirar é muito bom, mas o melhor é compreender"*, um hino de Sebastião Mota de Melo conclui: *"o saber é muito bom, melhor é se corrigir"* (ambos com hinário além da base doutrinária).

E isso, compreender e se corrigir, costuma levar tempo.

De certa forma faz parte da fase purgativa a "iluminação", quando súbitos conhecimentos e entendimentos tomam a mente e o coração de quem serve ao se trabalhar, após a "limpeza" pessoal.

Como canta Germano Guilherme,  
*"Quem segue nessa estrada,  
Deus lhe dá a santa luz  
de Jesus Cristo Redentor,  
para sempre, amém, Jesus"*.

Nos momentos de iluminação, o conteúdo que está na sombra da memória (o que somos/fomos e o que lembramos/sentimos sobre o que fazemos/ fizemos) vem para a luz da consciência e se oferece à avaliação racional, sendo posto em contraste com as virtudes para melhor percepção de desvios e eventual tomada de decisão corretiva.

Canta Antonio Gomes:  
*"Manda nós se corrigir  
e ter toda consciência,  
para ver o que é preciso  
para nossa existência"*.

Uma existência que não se limita à "vida" atual, mas se cumpre em uma sucessão de "vidas", como canta mestre Irineu:

*"Se Deus te der licença,  
volta a outra encarnação"*.

Razão pela qual o serviço espiritual daimista, quando bem conduzido, finda sendo um trabalho sobre "muitas vidas" e se descobre até mesmo que certo comportamento é apenas recorrência do que já existiu e resiste a ser superado ou abandonado – ou recorre para, desta vez, ser resolvido.

Um pouco adiante (se é que "adiante" é a melhor palavra aqui...), a fase purgativa e a fase iluminativa desembocam na fase unitiva, que é quando, já "limpo" de muito pecado, o irmão ou irmã pode experimentar, como escreveu João Paulo II, *"a última etapa do caminho interior, aquela em que a alma experimenta uma especial união com Deus. Esta união se realiza na contemplação do Ser divino e na experiência do amor que daí brota com crescente intensidade. Assim se antecipa, em certa medida, aquilo que será a herança do homem na eternidade, para além da fronteira da morte e do túmulo. Na realidade, Cristo, como Mestre supremo de vida espiritual, e*

*todos aqueles que se formaram em sua escola ensinam que é possível, já nesta vida, entrar na via da união com Deus”.*

Como cantam mestre Irineu:

*“Eu pedi, eu pedi, eu pedi,  
eu pedi, Mamãe me deu  
para mim me apresentar  
ao divino Senhor Deus”.*

e João Pereira:

*“Firmei o meu pensamento,  
olhei para o firmamento.  
Botei os olhos, enxerguei  
nosso Pai onipotente.  
Firmei o meu pensamento  
com amor no coração.  
Meu Deus, como se paga  
tanto amor com ingratidão?”.*

Tal método, porém, exige fé, como canta João Pereira,

*“Fé em nosso Pai  
e fé na nossa Mãe.  
É quem nos dá vida e saúde  
para sempre, amém, Jesus.  
Fé em nosso Pai  
e fé na nossa Mãe.  
É quem nos livra dos infernos  
para sempre, amém, Jesus.  
Fé em nosso Pai  
e fé na nossa Mãe.  
É quem nos dá a salvação  
para sempre, amém, Jesus”.*

o que pede também uma atitude de confiança, mesmo quando nossas “vontades” ou “necessidades” parecem não ser atendidas ou satisfeitas (já que na maior parte das vezes não passam de “caprichos”).

Um método que exige a manutenção da consciência, já que as incorporações com abolição do pensamento consciente destroem o mérito do livre ar-bítrio e da escolha responsável.

Como explica Antonio Gomes,

*“Quem não tiver consciência,  
não pode ter lealdade,  
em nada tem firmeza  
e nunca fala a verdade”.*

Mais ainda: um método que solicita decisão ativa de busca e de firme manutenção de compromisso por parte do irmão ou irmã, desde o começo (“ouvi falar e quero pedir, pois sozinho não consigo”) até em muitos

momentos no percorrer do próprio caminho (*"parece que não está dando certo..."*).

A este respeito são muitos, os ensinamentos.

Canta Antonio Gomes:

*"O nosso Pai, ao nosso Mestre,  
ele ordenou para ensinar  
a todos seus irmãos,  
aqueles que procurar"*.

Canta Germano Guilherme:

*"Segue os teus passos,  
Eu vou te ensinando,  
cada vez a mais vou te mostrando.  
Se Me pedires, se Me pedires,  
se Me pedires eu vou te dando"*.

Canta Antonio Gomes:

*"Vamos todos, meus irmãos,  
acompanhar este poder,  
que ele roga ao nosso Pai  
para nós não esmorecer"*.

Já que mestre Irineu ensina:

*"Confia, confia,  
confia no poder, confia no saber.  
Confia na força  
aonde pode ser"*.

O poder de Deus, o saber do Verbo e a força do Espírito Santo, manifestados no perfil nitidamente evangélico da doutrina daimista, na exata medida em que evangelizar é *"propalar a boa nova"*, é servir como um mensageiro de Deus, é trabalhar por ajudar irmãos e irmãs em seu propósito de atingir a salvação.

Para o que, como canta mestre Irineu,

*"Ô, minha Virgem Mãe!  
Ô, Mãe do coração!  
Eu vivo nesta escola  
para ensinar os meus irmãos",*  
pois  
*"O poder está comigo,  
a verdade eu vou mostrar,  
ensinar os meus irmãos  
para todos enxergar"*.

Dentro de uma identidade específica e com um método próprio, mas sempre com o propósito cristão e como Paulo registrou em sua primeira epístola aos Coríntios (**3**: 10-11): *"segundo a graça que Deus me deu, como*

*bom arquiteto lancei o fundamento, um outro constrói em cima. Mas tome cada um cuidado com sua maneira de construir. Quanto ao fundamento, ninguém pode lançar outro que não seja o já posto: Jesus Cristo".*